

14/Janeiro/2015

INDICADORES ECONÔMICOS – AGENDA DO DIA

➤ Brasil:

- Sai a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgado pelo IBGE: indicadores que permitem acompanhar o comportamento do comércio varejista brasileiro (Vide notícia abaixo);
- Sai o Fluxo Cambial (divulgado pelo Banco Central): saldo semanal das entradas e saídas de capital estrangeiro no Brasil.

➤ Mundo:

- **Índia:** Sai o Índice de preços por atacado - combustível e alimentos (Anual);
- **França:** Sai o Índice de preços ao consumidor (Mensal);
- **Itália:** Sai o Índice de preços ao consumidor (Mensal e Anual);
- **Europa:** Sai a Produção industrial (Mensal e Anual);
- **Austrália:** Saem os Novos postos de trabalho (referente a Dezembro) e a Taxa de desemprego local;
- **Estados Unidos:** *Beige Book*: relatório divulgado oito vezes por ano que reúne informações junto a economistas e analistas financeiros a respeito da situação econômica dos Estados Unidos; *Retail Sales*: vendas no varejo norte-americano, de bens duráveis e não-duráveis. *Import and Export Prices*: preços de importação e exportação que tentam antecipar tendências inflacionárias no mercado norte-americano. *Business Inventories*: estoques das empresas norte-americanas (industrial e varejo). *EIA Petroleum Status Report*: saldo semanal do estoque de barris de petróleo nos EUA.

NOTÍCIAS RELEVANTES PARA O SETOR DE ENERGIA

✓ Tarifas de energia podem aumentar até 40%

Fonte: Valor Econômico/ Bloomberg/O Globo



As tarifas de energia podem subir até 40% em média este ano para compensar o fim dos repasses do Tesouro Nacional para o setor e a redução de subsídios anunciada. A ordem agora é que os custos sejam repassados às contas de energia de todos os consumidores, mesmo depois de a presidente dizer durante a campanha eleitoral que não faria uma alta tarifa. O percentual de 40% é uma média do que deve acontecer com as tarifas no setor. Isso quer dizer que em muitos mercados os reajustes serão ainda mais elevados, enquanto em outras regiões o percentual pode acabar sendo mais baixo. O aumento final dependerá também da revisão dos subsídios que o governo já anunciou e que pode reduzir os gastos do setor. O novo cenário de aumento das tarifas de energia está bem distante do que previu o Banco Central (BC), responsável por manter os preços sob controle. Além do reajuste anual a que todas as distribuidoras têm direito em seus contratos de concessão, o cálculo do aumento de 2015 está levando em conta pelos menos outros quatro fatores. O primeiro deles é a energia contratada pelas



distribuidoras que são atendidas pela hidrelétrica de Itaipu. O preço é cotado em dólar e o aumento de 46% neste ano implicará gastos de R\$ 4 bilhões, segundo estimativa da Aneel. Os mercados mais afetados serão das distribuidoras do Sul e Sudeste, como Eletropaulo, em São Paulo, e Copel, no Paraná. Outra despesa que será incluída nas tarifas é o início do pagamento do empréstimo de R\$ 17,8 bilhões feito nos bancos no ano passado para cobrir o custo da energia mais cara gerada pelas termelétricas. As distribuidoras começarão a cobrar de seus clientes em fevereiro e espera-se que arrecadem este ano R\$ 1,2 bilhão apenas em 2015. A Aneel também terá que achar espaço nas tarifas para arrecadar recursos que cubram o déficit acumulado na Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), fundo que financia os subsídios dados ao setor elétrico. Do outro lado, há a expectativa do governo de que haja espaço para redução de gastos da CDE, o que será um sinal de baixa nas tarifas. Outro alívio no aumento de preços é o vencimento das concessões de usinas da Cesp, Cemig e Copel, que juntas somam cerca de 5 mil MW, equivalente a cerca de 8% da demanda atual. Essa energia custará às distribuidoras cerca de R\$ 40 por MWh, muito abaixo dos atuais R\$ 140 por MWh dos contratos em vigor. Para isso, no entanto, o governo tem que obter uma vitória jurídica no Superior Tribunal de Justiça onde a Cemig, estatal de Minas Gerais, ainda ganha uma ação em que adia o prazo de devolução à União das usinas concedidas.

✓ **Leilão de ajuste tem preço máximo de R\$ 388,48/MWh**

Fonte: Canal Energia



O leilão de ajuste, que acontece amanhã, terá preço máximo de R\$ 388,48/MWh para os produtos de 3 meses e 6 meses em todos os submercados, com exceção do Norte. Para este, os valores ficaram em R\$ 364,88/MWh para o produto de 3 meses e R\$ 319,52/MWh para o de 6 meses, de acordo com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. Os preços obedeceram a uma fórmula na qual foi calculado o Custo Marginal de Operação Médio do período do produto, já limitados ao PLD mínimo e máximo. Para definição do preço máximo, foi utilizado o maior valor entre o CMO médio e a média dos Valores de Referência dos últimos cinco anos, incluindo 2015, atualizados pelo IPCA.

✓ **Complexo Guandu II investe em eficiência energética**

Fonte: Agência Brasil



Um acordo de cooperação técnica assinado entre a Companhia Estadual de Águas e Esgotos (Cedae) do Rio de Janeiro e a Agência de Comércio e Desenvolvimento dos Estados Unidos (USTDA, em inglês) vai permitir a otimização do projeto do Complexo Guandu 2, visando a sua eficiência energética. O presidente da Cedae, Wagner Vítter, ressaltou que o acordo é inovador porque ocorre no momento em que a empresa está concluindo o projeto de detalhamento do novo Guandu, que é a nova estação que está sendo instalada para atendimento à região metropolitana do Rio de Janeiro, com destaque para a Baixada Fluminense. O acordo prevê que empresas americanas darão contribuições para a melhoria da eficiência da estação, principalmente do ponto de vista energético. O projeto faz parte do programa do governo norte-americano de apoio a ações prioritárias de países em desenvolvimento. Será disponibilizada verba de US\$ 200 mil para contratação de consultoria americana especializada, sem custos para a empresa fluminense. A consultoria auxiliará as equipes da Cedae na implantação de tecnologias modernas que gerem economia de energia no processo de tratamento da água. A autorização de empréstimo da Caixa Econômica Federal (Caixa) para a Cedae construir o sistema Guandu 2 foi assinado em julho desse ano pela presidenta Dilma Rousseff e o governador Luiz Fernando Pezão. O empréstimo alcança R\$ 3,4 bilhões. A 2ª etapa, cuja licitação começa em 2015, engloba a construção da nova estação, que é complementar à estação do Guandu 1, maior estação do mundo, com capacidade para tratar 43 mil litros de água por segundo. A nova estação terá capacidade para tratar 12 mil litros de água por segundo.



✓ Índios bloqueiam rodovia bloqueando o acesso à Belo Monte

Fonte: Canal Energia



ENERGIA ELÉTRICA

Um grupo de manifestantes indígenas bloquearam totalmente a rodovia Transamazônica (BR-230) na noite de sábado, 10 de janeiro, impedindo que trabalhadores da hidrelétrica de Belo Monte (11.233MW), no Pará, tivessem acesso à obra. Segundo informações da Norte Energia, operadora do empreendimento, a via foi liberada na tarde desta terça-feira, 13 de janeiro, após negociação conduzida pela Casa de Governo de Altamira, órgão ligado à Secretária-geral da Presidência da República. Em nota, a Norte Energia condenou o fechamento da rodovia e garantiu que "vem cumprindo todo o Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI), tendo inclusive um comitê de acompanhamento integrado por todos os indígenas". Os índios pediam a presença de ministros do governo e queriam respostas sobre questões encaminhadas à Funai. Contudo, segundo informações, a manifestação foi violenta. Durante o período de interdição da rodovia, a obra da maior hidrelétrica do país foi tocada pelos trabalhadores que estavam alojados nos canteiros (cerca de dois terços de um efetivo de 20 mil). O restante dos funcionários ficaram três dias impedidos de trabalhar. A Norte Energia informou que a entrada dos trabalhadores já foi normalizada.

✓ Preços do petróleo têm recuo em Nova York e Londres hoje

Fonte: Setorial energy news



PETRÓLEO E GÁS

Os preços do petróleo têm manhã de declínio em Nova York e Londres nesta quarta-feira (14). Em Nova York, o barril abriu cotado a US\$ 45.64, registrando uma queda da ordem de 0.54% em relação ao fechamento de terça-feira (13). Em Londres, o barril abriu cotado a US\$ 46.42 nesta quarta-feira, também registrando um recuo de 0.36% igualmente em relação ao fechamento de terça-feira.

✓ Conta de luz em São Paulo ficará mais cara

Fonte: ANEEL



POLÍTICA
E REGULAÇÃO

A energia elétrica ficará mais cara na capital paulista e nos demais municípios da região metropolitana de São Paulo. Em reunião extraordinária, a diretoria da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) decidiu acatar a ordem judicial que determinou um acréscimo médio de 3,53 pontos percentuais sobre o último reajuste tarifário de 18,66% na área de abrangência da AES Eletropaulo. Essa revisão tarifária ocorreu em julho de 2014 e, com o acréscimo, determinado pelo Tribunal Federal da 1ª região, em dezembro último, os consumidores da AES Eletropaulo pagarão em média 22,19% mais caro pela conta de luz do que em 2013. A entrada em vigor, no entanto, só ocorrerá a partir da data de publicação, no Diário Oficial da União.



✓ Prédios públicos de Cotia com lâmpadas mais econômicas

Fonte: JE Online



Mais de 4 mil peças do sistema de iluminação dos prédios de serviços públicos foram substituídas nesta semana. A AES Eletropaulo esteve em escolas, UBSs, farmácias populares, secretarias municipais e no paço municipal para realizar a troca de lâmpadas antigas por novas, mais econômicas. A iniciativa oferece orientações e alternativas para evitar desperdícios de energia elétrica através do Programa Eficiência Energética. O projeto segue uma resolução da ANEEL, na qual as empresas de energia destinam 0,5% de sua receita líquida a programas desse tipo. A expectativa é que mais de 50% de energia seja poupada através da troca das luminárias. Além de contribuir com a economia do município, a ação garante benefícios ao meio ambiente, uma vez que todo o material descartado será destinado para empresas responsáveis por fazer a reciclagem.

✓ Biomassa como energia complementar

Fonte: Canal Energia



Em 2014, a energia elétrica gerada a partir da fonte biomassa e ofertada para o sistema elétrico brasileiro foi de aproximadamente 21 mil GWh, um valor 18% maior em relação a 2013. Esse dado informado pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica mostra que a bioeletricidade representou mais de 4% do consumo nacional de eletricidade ao longo de 2014, chegando a atingir 7% durante o chamado período seco, entre os meses de maio e novembro. De acordo a Associação da Indústria de Cogeração de Energia e da União da Indústria de Cana-de-Açúcar, essa geração fornecida pela fonte biomassa foi equivalente a ter poupado 14% da água nos reservatórios das hidrelétricas do submercado elétrico Sudeste/Centro-Oeste, principal do país, responsável por 60% do consumo de eletricidade. Os 21 mil GWh de biomassa utilizada evitou a emissão de 10,7 milhões de toneladas de gás carbônico em 2014. Para se conseguir economia equivalente em termos de CO₂, por meio do plantio de árvores nativas, seria preciso plantar 75 milhões de árvores nativas ao longo de 20 anos

✓ É confirmada o repasse de custos do setor elétrico ao consumidor em fevereiro

Fonte: Canal energia



O ministro de Minas e Energia, Eduardo Braga, confirmou oficialmente a decisão do governo de permitir o repasse dos custos de Itaipu e da Conta de Desenvolvimento Energético ao consumidor a partir de fevereiro, com a aplicação de revisão tarifária extraordinária às distribuidoras. Os critérios para que as empresas apresentem os pedidos individuais de revisão serão apresentados pela Agência Nacional de Energia Elétrica no próximo dia 20, em proposta que ficará em audiência pública, e a expectativa é de que as solicitações sejam encaminhadas à Aneel até o final de janeiro. A conta da CDE a ser transferida para o consumidor terá mais R\$ 3 bilhões resultantes do déficit registrado no ano passado, que será contabilizado como restos a pagar e elevará as despesas do fundo este ano. A parcela dos gastos que é bancada pelo Tesouro passará a ser coberta pelo consumidor, que sentirá os impactos da RTE na conta de energia a partir de março. A RTE deverá ser rápida e focada nos itens da chamada Parcela A da tarifa, relacionados ao aumento da energia de Itaipu e da cota da CDE, e também a outros custos das distribuidoras sem cobertura tarifária. Todas as distribuidoras deverão entrar com pedidos de revisão, à exceção daquelas com processo tarifário previsto para o mês de fevereiro. É o caso das distribuidoras CPFL Jaguari, CPFL Mococa, CPFL Santa Cruz, CPFL Leste Paulista e CPFL Sul Paulista, todas do interior de São Paulo, cujos reajustes ocorrerão no dia 3 do próximo mês. O mesmo vai acontecer com a Energisa Borborema, da Paraíba, cujas tarifas serão reajustadas no dia 4 de fevereiro e, a exemplo das demais, já terá direito ao repasse imediato de todos os custos que serão considerados na revisão.

✓ Eletrobras dá início ao parque eólico uruguaio

Fonte: Isto é dinheiro



A Eletrobras informou que seu primeiro empreendimento a gerar energia no exterior, o Parque Eólico Artilleros (65,1MW), no Uruguai, entrou em operação em dezembro de 2014, com o funcionamento de três dos 31 aerogeradores previstos. Em nota, a empresa lembra que o empreendimento está sendo construído pela SPE Rouar S.A., composta pela Eletrobras e pela estatal uruguaia Administración Nacional de Usinas y Transmisiones Eléctricas (UTE). Localizado em Tarariras, departamento de Colonia, a cerca de 170 quilômetros a leste de Montevidéu, Artilleros teve suas obras iniciadas em 2014, segundo a estatal, e a entrada em operação comercial de todos os seus 31 aerogeradores está prevista para fevereiro de 2015.

✓ Pico de consumo de energia e calor elevam risco de mais apagões

Fonte: G1



Embora o governo descarte que o apagão do dia 4 de janeiro esteja relacionado com o aumento do consumo de energia provocado pelo calor, especialistas afirmam que a demanda em alta, batendo sucessivos recordes, e o baixo nível dos reservatórios foram determinantes para a falha que provocou falta de energia em 13 estados e no DF, e evidenciam as vulnerabilidades do sistema energético brasileiro, além de falhas de planejamento e gestão. Embora o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) tenha negado falha humana e cogitado, na última quinta-feira (6), a hipótese de que um raio pode ter provocado os curtos-circuitos que atingiram as linhas em Tocantins, a causa do apagão ainda não foi identificada. O relatório sobre as causas do problema deve ficar pronto em 15 dias. Ainda na quinta, a presidente Dilma rebateu o ONS dizendo que se raios são responsáveis, é preciso ver se operadores estão mantendo sua rede de para-raios em ordem. Segundo o ONS, no momento dos curtos-circuitos trafegavam 4.800 MW (megawatts) em uma linha projetada para operar 5.100 MW. Relatório preliminar do órgão revelou que às 14h de terça, exatamente 3 minutos antes do início do apagão, a região Sul registrou recorde de consumo de energia, o que levou alguns a cogitarem a hipótese de sobrecarga – hipótese negada pelo ONS. No dia seguinte, o país voltou a bater recorde de energia demandada, com uma carga de 85.708 MW às 15h41. Ao contrário do que acontece na Europa, por exemplo, onde a geração termoeletrica é preponderante, e as usinas costumam ficar perto dos grandes centros de consumo, no Brasil, onde a matriz energética é baseada em hidrelétricas, as usinas ficam longe das grandes cidades, o que torna a rede de transmissão muito mais complexa e estratégica, além de exigir a constante necessidade de investimentos em linhas novas. Na opinião de alguns analistas, porém, falhas de gestão e planejamento, como os frequentes atrasos nas obras de infraestrutura, contribuem para deixar o sistema elétrico do país mais vulnerável. A qualidade do trabalho de manutenção e prevenção das linhas de transmissão também é motivo de suspeita. Embora avaliem que ainda não exista a necessidade de racionamento de energia ou risco imediato de apagão no país por falta de capacidade de geração, os especialistas são unânimes na avaliação de que interrupções no fornecimento de energia na dimensão da ocorrida na terça-feira podem se repetir, e de forma pior. Como não há um plano B para lidar com um cenário de verões cada vez mais quentes e sem chuvas, o risco de novos apagões permanecerá alto enquanto o nível dos reservatórios não voltar a subir.

NOTÍCIAS SOBRE ECONOMIA GERAL

✓ Brasil no ranking da competitividade

Fonte: CNI

Um estudo da Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que, na comparação com outras 14 principais nações concorrentes, o país está em penúltimo lugar, posição que ocupa desde 2012. Apesar de ter melhorado em alguns quesitos, como na disponibilidade e custo da mão de obra, as altas taxas de juros de curto prazo, hoje em 9,75%, aumentam o custo com capital e o baixo crescimento do país no ano passado aumentam o pessimismo com a situação macroeconômica do país. Com a crise que deve fazer com que o Brasil cresça próximo de zero no consolidado de 2014, o ambiente macroeconômico caiu da 10ª posição em 2013 para 12ª em 2014. A avaliação da situação microeconômica no país, contudo, melhorou de um ano para outro. Infraestrutura e logística também são considerados gargalos importantes e muito mal conceituados pelos empresários. Nesse quesito, o Brasil só fica à frente da Colômbia. Embora a oferta de mão de obra tenha aumentado nos últimos anos, o estudo aponta que o potencial competitivo do país fica comprometido em função da baixa produtividade do trabalhador. O levantamento da confederação considera Brasil, Argentina, Colômbia, México, Polônia, Turquia, Índia, Rússia, África do Sul, Chile, China, Espanha, Austrália, Coreia do Sul e Canadá. No topo da lista está o Canadá, seguido pela Coreia do Sul e Austrália.

✓ Inflação sobe a taxas menores para os consumidores com mais de 60 anos

Fonte: Correio Braziliense

Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade (IPC-3i)		
3º para o 4º trimestre de 2014		
Grupo de despesa	De	Para
Alimentação	-0,62%	2,92%
Habitação	1,22%	1,94%
Transportes	0,51%	1,96%
Educação, leitura e recreação	0,07%	2,94%
Vestuário	-0,59%	2,16%
Comunicação	-1,08%	0,85%
Saúde e cuidados pessoais	1,07%	1,47%
Despesas diversas	0,30%	0,56%

Fonte: Ibre-FGV

O Índice de Preços ao Consumidor da Terceira Idade (IPC-3i), que mede a variação da cesta de consumo de famílias majoritariamente compostas por indivíduos com mais de 60 anos de idade, registrou no 4º trimestre (outubro, novembro e dezembro) de 2014, variação de 2,02%. Com este resultado, o IPC-3i fechou o ano com alta acumulada de 6,62%. O resultado é 0,25 p.p inferior à variação do Índice de Preços ao Consumidor para a totalidade do país (IPC-BR), e que envolve os consumidores com renda de até 33 salários, que registrou no ano passado alta acumulada de 6,87%. Os dados foram divulgados pelo Instituto Brasileiro e Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV) e indicam que, na passagem do 3º para o 4º trimestre de 2014, a taxa do IPC-3i registrou acréscimo de 1,56 p.p, passando de 0,46% para 2,02%. Todas as 8 classes de

despesa componentes do índice registraram acréscimo em suas taxas de variação, com a principal contribuição partindo do grupo alimentação, que chegou a subir entre um período e outro 3,54 p.p.

✓ Dólar opera em baixa

Fonte: G1

Após abrir em alta, o dólar virou e passou a operar em baixa ante o real hoje, acompanhando a recuperação dos preços do petróleo e com investidores ainda atentos às perspectivas de maior rigor fiscal no Brasil. Às 11h29, a



moeda norte-americana recuava 0,28%, a R\$ 2,6294 na venda. Renovadas preocupações com a economia global, após o Banco Mundial reduzir suas estimativas de crescimento para este ano e o próximo, chegaram a levar os preços do petróleo a cair mais de 1% nesta sessão, mas a *commodity* se recuperou e subiu durante a manhã. A queda do petróleo, sintoma de excesso de oferta e demanda fraca, vem deixando investidores avessos a ativos que oferecem maior risco, como os brasileiros. Parte dessas preocupações vem sendo compensada pelo otimismo cauteloso sobre a política fiscal brasileira. Os mercados vêm recebendo bem as medidas anunciadas pela nova equipe econômica da presidente Dilma Rousseff para recuperar a credibilidade fiscal do país, mas ainda havia incertezas sobre a meta de superávit primário. Nesta manhã, o Banco Central continuou com suas intervenções diárias no câmbio, vendendo a oferta total de até 2 mil *swaps* cambiais, que equivalem a venda futura de dólares. Foram 1,25 mil contratos para 1º de setembro e 750 para 1º de dezembro, com volume correspondente a 98,6 milhões de dólares. O BC fará ainda mais um leilão de rolagem dos *swaps* que vencem em 2 de fevereiro, que equivalem a 10,405 bilhões de dólares, com oferta de até 10 mil contratos. Até agora, a autoridade monetária já rolou cerca de 38% do lote total.

✓ **Cenário econômico reflete na oferta de empregos no Ceará**

Fonte: Diário do nordeste

Os governos estaduais e as administrações municipais já anunciaram cortes de despesas, seguindo a tomada de decisão do governo federal. Nesse cenário, os empresários estão mais cautelosos e todo esse quadro traz reflexo direto na geração de empregos. Nos últimos dois anos, o Ceará registra saldo positivo na geração de emprego, em torno de 50 mil novas vagas criadas (diferença entre contratações e demissões). O mês de dezembro, historicamente, tem apresentado variação negativa, desde 2011, por ser um período com mais dispensa de mão de obra. Entretanto, vem perdendo intensidade. Naquele ano, foram 6.569 desempregados. A partir dos dados, o IDT vai conhecer o comportamento do mercado formal de contratações em dezembro e em todo o ano de 2014. A perspectiva para os primeiros meses de 2015 não é animadora. Há várias dinâmicas que influenciam o mercado, a contratação e dispensa de mão de obra. As cidades polos do Interior receberam indústrias de calçados. Esse foi o segmento que mais atraiu empresas para o sertão. Algumas até fecharam, mas a maioria permanece em atividade. O Ceará é o 2º maior empregador da indústria calçadista, gerando 60 mil empregos. O 1º é o Rio Grande do Sul com quase o dobro, 108 mil. São Paulo ficou em 3º, com 54 mil ocupações formais. Em 2014, a indústria no Ceará gerou menos emprego. Até novembro passado, os números apontavam para um índice referente a um terço de 2013, quando houve registro de 6929 novas ocupações. Os setores de serviço, comércio e construção civil são os mais intensivos na geração de emprego, no Estado. De acordo com o Caged, no período de janeiro a novembro de 2014, os 10 municípios que mais geraram emprego formal foram os seguintes: Fortaleza (21.605); Caucaia (4.625); São Gonçalo do Amarante (2.579); Juazeiro do Norte (2.561); Eusébio (2.434); Barbalha (1.087); Aracati (1.006); Brejo Santo (993); Crato (815) e Itapipoca (695). Na cidade de São Gonçalo do Amarante, o destaque foi para o setor de construção civil. Em Juazeiro do Norte, destacaram-se o comércio, a indústria e a construção civil. Em Aracati, o impulso veio da agropecuária e, em Itapipoca, a indústria e construção. Dentre as 10 cidades que mais geraram vagas formais, a região do Sul do Ceará, o Cariri, desponta com 4 municípios. E o que ocorreu com Sobral, o maior centro urbano da região Norte. Segundo o Caged, neste ano houve um comportamento inverso em relação a 2013, quando houve um saldo de 2738 empregos na indústria. Agora foram fechados, 1983 postos de trabalho nesse setor. O impacto negativo foi mais intenso nas cidades mais industrializadas. A maioria das cidades do Interior é dependente de repasses de recursos do governo estadual e federal por meio de salários de servidores públicos e programas sociais de transferência de renda e aposentadorias. Juazeiro do Norte, no Cariri cearense, cujo crescimento permanece elevado, na última década, desperta a atenção. Tornou-se um polo industrial, comercial e de prestação de serviços, incluindo a oferta de ensino universitário. Tecnicamente, o modelo atual é denominado de gotejamento, levando mais atividades para os centros já em crescimento.

✓ **R\$ 2,1 bilhões para melhorias na Hidrovia Tietê-Paraná**

Fonte: Bocaina

A Hidrovia Tietê-Paraná receberá neste ano um investimento de R\$ 2,1 bilhões para melhorias. Em ação conjunta dos governos estadual e federal, a medida terá início no 2º semestre de 2015, após o período de chuvas. A divulgação foi feita durante a apresentação do Plano de Escoamento da Safra 2014/2015. No ano passado, a navegabilidade ficou prejudicada com o baixo nível das águas em decorrência da seca que atingiu o Estado de São Paulo, inviabilizando boa parte do escoamento da produção agrícola. As obras irão compreender a região de Araçatuba com a construção de um novo terminal no Rio Tietê. O investimento do governo federal será na ordem de R\$ 1,19 bilhão.

✓ **Contratação de mão de obra na construção civil caiu ao longo de 2014**

Fonte: Brasil econômico

A contratação de mão de obra na construção civil caiu 0,14% ao longo de 2014 com corte de 14,8 mil postos de trabalho no período de janeiro a novembro, segundo pesquisa do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP), feita em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV). No mesmo período em 2013 tinham sido gerados 141 mil vagas. Em novembro, na comparação com outubro, houve retração de 1,57% com saldo de 54,9 mil demissões. Em relação a novembro de 2013, o índice ficou negativo em 2,94% e com base de empregados totalizando 3,434 milhões (103,8 mil a menos). O desempenho não surpreendeu o setor. As ofertas em novembro diminuíram em todas as regiões. No Sudeste, foram 23.853 postos de trabalhos a menos, com recuo de 1,39%. A taxa mais expressiva foi registrada no Norte com queda de 3,53% e a eliminação de 8.212 postos de trabalho. No Nordeste, embora a variação tenha sido um pouco mais branda (-1,16%) o número de vagas suprimidas alcançou 8.638. Já no Sul do país, o recuo foi 0,66% com saldo de 3.337 demissões. No Centro-Oeste, queda de 1,57% e corte de 54.964 empregos. Em São Paulo, o emprego caiu 1,05% sobre outubro com corte de 9 mil trabalhadores. No acumulado do ano até novembro, a taxa ficou negativa em 0,42%, que correspondente a perda de 3,9 mil vagas. Na comparação com novembro de 2013 o emprego diminuiu 2,73%, com base de trabalhadores passando de 871,9 mil para 857,2 mil. Das 10 regiões pesquisadas foi constatada alta apenas em Santo André (0,47%) com a geração de 206 vagas. Na capital, a taxa indicou recuo de 1,08% (4.372 vagas a menos); em Campinas (-1,38% e 1.241 cortes); em Ribeirão Preto (-1,07% e 589 demissões); em Santos (-0,34% e 106 demissões); em Sorocaba (-1% e 895 demissões); em São José dos Campos (-0,42 e 311 demissões); em Bauru (-1,59 e 378 demissões); em São José do Rio Preto (-2,03 e 643 demissões); em Presidente Prudente (-5,56 e 683 demissões).

✓ **Governo japonês aprova orçamento anual recorde**

Fonte: Jornal do comércio

O governo japonês aprovou um orçamento recorde anual de 96,340 trilhões de ienes (688 bilhões de euros), apresentado como a solução para o saneamento progressivo das finanças públicas sem sacrificar o apoio ao crescimento e às políticas sociais. O orçamento da Defesa aumenta pelo 3º ano consecutivo, em 2%, a 4,98 trilhões de ienes (41,97 bilhões de dólares), seguindo a orientação do "pacifismo ativo" do primeiro-ministro Shinzo Abe, que decidiu ampliar a capacidade do Japão de garantir sua segurança nacional, em particular diante das ambições asiáticas da China e das ameaças da Coreia do Norte. Globalmente, o orçamento para o exercício entre abril de 2015 e março de 2016 prevê uma alta de 0,5%. O orçamento será financiado mais pela arrecadação de impostos do que pela emissão de obrigações do Estado, como ocorreu nos anos precedentes.



✓ **Presidente italiano renuncia**

Fonte: Valor econômico/Exame

Parlamentares e autoridades regionais vão realizar em 29 de janeiro uma primeira rodada da votação para escolher o novo presidente da Itália no lugar de Giorgio Napolitano, que renunciou. Podem ser necessárias várias rodadas e o processo pode levar dias ou até semanas. Não há claros favoritos até o momento entre os possíveis candidatos, que vão desde o ex-primeiro Romano Prodi e o atual ministro da Economia, Pier Carlo Padoan, ao juiz da corte constitucional Sergio Mattarella. O presidente do Banco Central Europeu, Mario Draghi, que já foi cotado no passado como possível candidato, descartou deixar seu atual cargo.

NOTÍCIAS SOBRE A INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS

✓ **Vendas no varejo brasileiro sobem em novembro**

Fonte: Brasil econômico

As vendas no varejo brasileiro subiram 0,9% em novembro na comparação com outubro e avançaram 1,0% sobre um ano antes, informou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em resultados melhores do que o esperado. Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a expectativa era de recuo de 0,35% na mediana de 24 projeções, que variaram de queda de 2,3% a avanço de 0,8%. Em outubro, as vendas haviam avançado 1,3% sobre setembro e, na comparação com igual mês de 2013, 2,2%. De acordo com o IBGE, 5 das 8 atividades pesquisadas no varejo restrito tiveram alta mensal, sendo os destaques Livros, jornais, revistas e papelaria (+9,6%) e Móveis e eletrodomésticos (+5,4%). Por outro lado, Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, importante termômetro do consumo das famílias, teve queda de 0,8%, depois de ter subido 1,9% em outubro. Já na comparação com novembro de 2013, o IBGE destacou a alta de 9,3% nas vendas do grupo Outros artigos de uso pessoal e doméstico, creditando o resultado às antecipações das compras de Natal. O IBGE informou ainda que o volume de vendas no varejo ampliado, que inclui veículos e material de construção, subiu 1,2% em novembro sobre o mês anterior, impulsionado pelo avanço de 5,5% em Veículos e motos, partes e peças. O setor varejista brasileiro tem enfrentado quadro de fragilidade, diante da baixa confiança do consumidor, da elevação da taxa de juros e do cenário de demissões em vários setores da economia. A perda de força das vendas varejistas em novembro soma-se ao recuo inesperado da produção industrial naquele mês, mais um indicador de fraqueza sobre o desempenho do Produto Interno Bruto (PIB) no 4º trimestre após o país ter saído da recessão técnica no 3º trimestre. A expectativa de economistas na pesquisa Focus do Banco Central é de expansão do PIB em 2014 de apenas 0,11%, com crescimento neste ano de 0,4%.

✓ **Indústrias de soja do Brasil mantêm nível de ociosidade estável em 2014**

Fonte: Agrolink/Reuters

A capacidade ociosa das indústrias de soja do Brasil ficou estável em 2014 sobre 2013, com os poucos investimentos realizados crescendo na mesma proporção que o esmagamento, informou a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove). O uso da capacidade instalada ficou em 61,8% no ano passado, contra 61,7 por cento da estatística revisada de 2013, mesmo com um expressivo aumento da soja colhida no Brasil em 2014, um recorde de 86,3 milhões de toneladas, alta de 6 por cento ante o ano anterior. O volume adicional de soja, o principal produto do agronegócio nacional, foi praticamente todo destinado às exportações. A Abiove ressaltou que a carga e a complexidade da tributação incidente sobre o processamento de soja ainda desestimulam a ampliação da atividade industrial no setor, favorecendo a venda ao exterior de soja em grãos. Em 2014, a capacidade instalada cresceu 1,4%, para 59,53 milhões de toneladas/ano, contra um crescimento de 1,6% no esmagamento, que atingiu 36,8 milhões de toneladas.



MAIORES ALTAS E MAIORES BAIXAS NA BOVESPA*

Maiores altas da Bolsa			
13/01/2015			
Desempenho da bolsa			
ELETOBRAS PNB N1**	2,29	R\$ 8,04	
ELETOBRAS ON N1**	1,09	R\$ 5,58	
CESP PNB N1**	0,68	R\$ 25,18	
TRACTEBEL ON NM**	0,48	R\$ 31,36	
CYRELA REALT ON NM	0,19	R\$ 10,57	

Maiores baixas da Bolsa			
13/01/2015			
Desempenho da bolsa			
EMBRAER ON NM	-5,22	R\$ 21,44	
VALE ON N1	-2,89	R\$ 21,86	
BRADSPAR PN N1	-2,57	R\$ 14,04	
KROTON ON NM	-2,38	R\$ 12,69	
SID NACIONAL ON	-2,17	R\$ 4,95	

* Referente ao fechamento do dia anterior.
Fonte: BMF & Bovespa/Elaboração própria.

TAXAS DE CÂMBIO

Câmbio				
Hoje (14/01/2014)				
			Compra	Venda
	Dólar (Ptax*)		2,6216	2,6222
			Compra	Venda
	Euro (Ptax*)		3,0906	3,0918

*Ptax é a média das taxas de câmbio informadas pelos *dealers* durante 4 janelas do dia.
Fonte: BACEN/Elaboração própria.

ATIVIDADE ECONÔMICA, INFLAÇÃO E PRODUÇÃO

Atividade econômica, Inflação e Produção							
	Dez.14	Nov.14	Out.14	Set.14	Ago.14	Jul.14	Jun.14
IBC-Br (%)	0,40	0,20	1,47	-1,49	-0,40
Produção industrial Total (%)	0,00	-0,20	0,60	0,70	-1,50
IPCA	0,78	0,51	0,42
INPC	0,62	0,53	0,38
IGP-DI	0,38	1,14	0,59
	2014 (*)		2013	2012	2011	2010	2009
PIB (%)	0,7	2,5	1,0	2,7	7,5	-0,3	
PIB Agropecuária	1,1	7,3	-2,1	3,9	6,3	-3,1	
PIB Indústria	-0,5	1,7	-0,8	1,6	10,4	-5,6	
PIB Serviços	1,2	2,2	1,9	2,7	5,5	2,1	

Trimestre, no acumulado de 12 meses.
Fonte: CNI/Bacen/IBGE/FGV

(*) 3º

ÁREAS DE ATUAÇÃO DAIMON:

Regulação:

A Daimon atua fortemente na Regulação do setor energético brasileiro.

Através de Consultorias, Estudos e Pesquisa & Desenvolvimento, nossa equipe está totalmente capacitada e preparada para atender as demandas mais complexas deste mercado.

Software:

Desenvolvemos sistemas computacionais altamente especializados para o setor elétrico.

Nossas ferramentas são utilizadas pelas maiores empresas de distribuição do país nos segmentos de operação, proteção, perdas, tarifas, mercado, confiabilidade e muito mais.

Engenharia:

A Daimon tem destacada participação no programa de Pesquisa & Desenvolvimento do setor elétrico brasileiro.

A Empresa conta em seu corpo técnico com vários pesquisadores oriundos de conceituadas universidades brasileiras, em particular, da Escola Politécnica da USP, onde boa parte desenvolve ou já desenvolveu trabalhos acadêmicos de mestrado e doutorado com significativas contribuições teóricas.

Novos Negócios:

Eficiência e Gestão Energética, *smart grids*, são exemplos de projetos desenvolvidos pela equipe de novos negócios Daimon.

Atenta as novas demandas e em busca de melhorias contínuas a Daimon desenvolve novos negócios em linha com as necessidades do setor energético nacional.

DAIMON, ESPECIALISTAS EM ENERGIA.

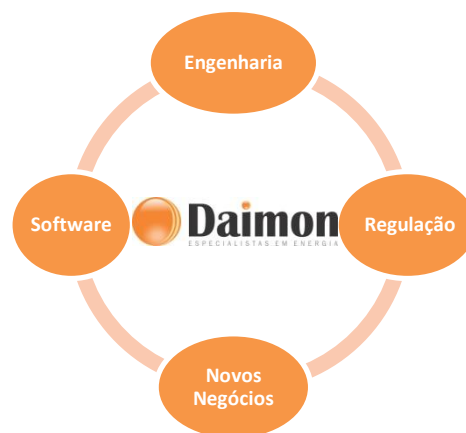
Av Paulista, 1.776 – Cj 22 – B – Bela Vista

CEP:01310-200 – São Paulo – Brasil

faleconosco@daimon.com.br

+55 11 3266-2929 / 3171-1728

www.daimon.com.br



A reprodução, inteira ou em parte, em qualquer forma ou meios, sem a expressa autorização por escrito da Daimon Engenharia e Sistemas não é permitida. Esta *newsletter* contém informações que são designadas somente aos seus destinatários. Conseqüentemente qualquer publicação, duplicação, distribuição ou qualquer ação tomada neste sentido é proibida e ilegal.